



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS DRA JOSEFINA DEMES – FLORIANO /PI
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS



MIRISLENE LEITE DA SILVA

**A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM SALA DE AULA COM OS
RECURSOS TECNOLÓGICOS**

FLORIANO / PI
Dezembro 2024

MIRISLENE LEITE DA SILVA

**A APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM SALA DE AULA COM OS
RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual do
Piauí-UESPI *Campus* Dr^a Josefina
Demes, como requisito para a obtenção
do título de graduação em Licenciatura
em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Nunes Costa

FLORIANO / PI

Dezembro 2024

MIRISLENE LEITE DASILVA

**A PROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM SALA COM OS
RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, Campus Doutora Josefina Dames, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Letras Português, sob a orientação da professor Dr. Valmir Costa Nunes.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Valmir Nunes Costa - Orientador

Profa. Ma. Camélia Sheila Soares Borges de Araújo – Membro interno

Profa. Ma. Janaira Caroline da Silva Rodrigues – Membro externo

Dedico este trabalho ao meu filho Bernardo Leite Tomaz, que, apesar de muito novo e das suas limitações, foi um grande incentivo; ao meu grande amigo de adolescência Daniel Teles dos Santos, que se tornou um companheiro de vida e sempre me incentivou a estudar; minha mãe Miriam Leite da Silva e ao meu pai Davilneto Leite da Silva, que, por muitas vezes, tiveram que conviver com a minha ausência, pois eu tinha um propósito maior, que era frequentar as aulas da universidade, a fim de concluir o meu curso. Ao meu irmão Ronaldo Leite Estrela e a minha Irmã Mirisdalva Leite da Silva, que por todos esses anos me deram incentivo a não desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho primeiramente a Deus, pois é ele que ele dá o dom da vida e por diversas vezes nos coloca à prova e nos mostra que somos capazes de SE superar os obstáculos e por mim conceder saúde, persistência e fé, pois sem ele, nada disso teria se realizado. Aos meus colegas de turma pela amizade, possibilidade de troca de experiências e conhecimentos. A minha avó Dalvina (in memoriam), pois sem ela não seria o que sou hoje, ela era a minha fortaleza, era minha amiga, mãe perfeita, senti muito a sua falta e ainda sinto com sua partida, não poderia deixar de homenagear, ela foi uma pessoa que lutou por meus estudos e hoje estou aqui feliz com esta minha conquista que dedico a ela. Meu tio José que logo depois que a minha avó partiu assumiu a responsabilidade de um pai para mim e sempre me deu incentivo para que eu pudesse continuar estudando. A minha mãe que sempre morou longe de mim, mas quando podia ajudava. Meu pai que, apesar de ter um jeito mais reservado, que sempre teve perto de mim lutou para dar o melhor. Ao meu filho Bernardo que tem autismo e foi quem mais me deu força para pode seguir até o fim dessa jornada. A minha irmã e comadre Raissa que me deu apoio nos cuidados com o meu filho. A minha irmã Mirisdalva que mesmo morando distante sempre me incentiva a não desistir. Meu irmão Reinaldo por estar sempre ao meu lado. Ao meu amigo de adolescência Daniel que sempre me apoiou, mostrando que eu poderia contar com a sua amizade até nos momentos mais difíceis da minha vida se mostrando um parceiro de vida e por sempre me falar que não iria soltar a minha mão por nada e por muitas vezes ter se dedicado ao meu filho. A minha amiga Zuleide que durante esse período que passei estudando na universidade se mostrou uma segunda mãe para o meu filho. Ao meu orientador Prof. Dr. Valmir Nunes Costa por toda dedicação, paciência na orientação deste trabalho. A minha amiga Rosangela que sempre foi muito atenciosa com o meu filho, colaborando durante o período que passei estudando na UESPI. Mesmo com toda distância dedico também a todos os meus familiares e demais amigos que sempre me apoiaram para continuar lutando pelos meus ideais.

RESUMO

A leitura e a escrita são práticas sociais que se completam e tem uma grande importância para o desenvolvimento cognitivo e imaginário. E são compreendidos como as duas faces da linguagem escrita, sendo a leitura a face receptiva e a escrita a face expressiva, referindo-se a leitura e a escrita não ocorre de maneira voluntária, dependendo de um planejamento que deve ser elaborado na escola com o auxílio de uma equipe pedagógica, então essas duas habilidades é um processo complexo que envolve o domínio do sistema alfabético. Nas escolas o uso dos recursos tecnológicos para auxiliar nas práticas de leitura e escrita pode proporcionar novos entendimentos no ensino, tanto para os docentes como ampliação de conhecimentos para essas novas possibilidades de ensino para os discentes que já nasceram na era da tecnologia é preciso aprender como lidar com esses recursos tecnológicos que sempre fará parte de sua vida, podendo ampliar a relação de mestre e aprendiz. Neste trabalho monográfico é discutido a apropriação da leitura e da escrita em sala de aula com o auxílio das novas ferramentas tecnológicas e como essas duas habilidades contribui para a formação do conhecimento dos discentes e como podem melhorar o contexto social e cultural dos alunos. Para a fundamentação teórica elege-se os seguintes autores: Theodoro (2005), Ferreira (2005), Fagundes (1989), Mendes (2003), Marcuschi (2007), Regina (2018), Aparecida (2010), Soares (2012), Martins (2004) entre outros. Realizou-se a leitura dos textos sobre o assunto a partir das seguintes categorias: Letramento, paradigma de leitura e escrita, alfabetização, ensino, aprendizagem. Esta pesquisa tem por finalidade compreender como ocorre o processo de leitura e de escrita em sala de aula e como a ausência desses hábitos impacta na vida social do indivíduo.

Palavras-chaves: Alunos, Docentes, Leitura, Escrita, Tecnologia, Internet.

ABSTRACT

Reading and writing are social practices that complement each other and have a great importance for cognitive and imaginary development. And they are understood as the two faces of written language, with reading being the receptive face and writing the expressive face, so reading and writing do not occur voluntarily, they depend on a plan that must be prepared at school with the help of a pedagogical team, so these two skills is a complex process that involves the mastery of the alphabetic system. In schools, the use of technological resources to assist in reading and writing practices can provide new understandings in teaching, bote for teachers and expansion of knowledge for these new teaching possibilities for students who were born in the age of technology and need to lera how to deal with these technological resources that will always be part of their lives, being able to expand the relationship between master and apprentice. In this monographic work are. This research aims to understand how the reading and writing process occurs in the classroom and how the absence of these habits impacts the individual's social life. To carry out the research, the following works were chosen as sources: Theodoro (2005), Ferreira (2005), Fagundes (1989), Mendes (2003), Marcuschi (2007), Regina (2018), Aparecida (2010), Soares (2012), Martins (2004) among others. The texts on the subject were read from the following categories: Literacy, reading and writing paradigm, literacy, teaching, learning. This research aims to understand how the reading and writing process occurs in the classroom and how the absence of these habits impacts the individual's social life.

Keywords: Students, Teachers, Reading, Writing, Technology, Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DA LEITURA E DA ESCRITA	12
1.1. O ato de ler e escrever na inserção do indivíduo na sociedade letrada....	14
1.2. O letramento uma aventura no ensino fundamental.....	17
1.3. As tecnologias a serviço da leitura e da escrita.....	20
CAPÍTULO 2: OS DESAFIOS DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA COM E SEM O USO DA TECNOLOGIA	23
2.1.O computador como apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita	25
2.2. A informática como processo formativo da leitura e da escrita.....	29
CAPÍTULO 3: RESULTADO E DISCURSÃO.....	30
3.1. Modalidade de pesquisa.....	31
3.2. Análise das fontes.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

O estudo consiste em compreender a relação entre a leitura, escrita e este é o objetivo proposto, que é fundamental no processo educativo ensino-aprendizado, que vai esclarecer que ler e escrever não ocorrem de maneira natural e nem espontânea, que ajuda no desenvolvimento significativo e cognitivo dos alunos.

A escolha deste tema se deu a partir do interesse de entender como ocorre esse processo de aquisição da escrita e da leitura, e de que modo essa prática pode impactar na vida social e cultural do ser humano. E através da leitura acrescenta que ocorre um desenvolvimento significativo dos educandos. O ato de escrever permite ao sujeito organizar a sua linha de pensamento, aumentando o autoconhecimento, além de ser uma forma de comunicação direta e uma das melhores formas de transmitir ideias, expressar sentimentos e aumentar o vocabulário.

Diante disso, a leitura se dá de forma gradativa e começa a partir do momento em que a criança entra em contato com os primeiros sinais gráficos. Primeiramente ela aprende a ler para depois fazer o uso da escrita. Com isso, este trabalho tem como objetivo geral compreender como as práticas de leitura e de escrita em sala de aula podem contribuir durante o processo de formação de conhecimento dos alunos atrelando essas práticas ao uso das novas ferramentas tecnológicas e levando em conta o contexto social e cultural dos educandos.

E como objetivos específicos, entender os pré-requisitos para aquisição da leitura e da escrita em sala de aula. Entender como a leitura e a escrita podem melhorar o contexto social e cultural dos educandos e analisar como estão as novas práticas de leitura e de escrita relacionadas ao uso das novas ferramentas tecnológicas. Mais Soares afirma que a leitura traz inúmeros benefícios para o leitor e principalmente se esse leitor for estimulado desde a infância. Através dessa prática podem ser desenvolvidos vários mecanismos como a concentração, memória, raciocínio, compreensão, estimulação da língua oral e ampliação da capacidade de criatividade.

A justificativa por ter escolhido este tema se deu a partir do interesse de entender, como ocorre esse processo de aquisição da leitura e da escrita, e de que modo essas práticas podem impactar a vida social e cultural do ser humano. E a eficiência na utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem. Dessa forma, surgiu o interesse em pesquisar a temática com o intuito de buscar contribuir

com os profissionais de educação, mostrando que é possível aliar esses recursos ao ensino da leitura e escrita no ensino fundamental, contribuindo para que ocorra uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa, tanto para o educando, quanto para os educadores.

Esta pesquisa é importante, por promover uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tema que tem permeado discussões nas escolas. Além de Apresentar relevância para os profissionais da área da educação já que vai ser uma fonte bibliográfica disponível. Portanto a ideia é fazer com que os alunos entendam que o sistema de escrita é alfabética e que, para chegar a esse nível de concepção, é preciso seguir e compreender regras que levam a analisar as sílabas e letras das palavras, demonstrando o caminho para compreender a palavra escrita e a fala. Mas a linguagem pode ser compreendida como um meio de comunicação entre o aluno e o professor que, ao longo dos anos, contribui para entender que existe um tipo de leitura para cada aluno de acordo com sua faixa etária.

Existe uma barreira principalmente para aqueles que não fazem uso da prática de leitura. Então ler pode se tornar um problema social dentro da escola, pois muitas crianças leem pouco e isso já se caracteriza como um problema cultural. Elas não são incentivadas a esse tipo de prática e cabe ao professor estimular esses alunos, contribuindo para que a leitura aconteça de forma prazerosa.

Já foi comprovado através de pesquisas realizadas que a prática de ler e de escrever contribui de maneira significativa na vida social dos alunos, possibilitando que eles sejam compreendidos no meio onde vivem e ao mesmo tempo tenham capacidade de se manifestarem sobre algo. Mas, apesar de ser complexa a definição de leitura, não deixa de ser uma prática muito importante que ajuda no desenvolvimento da escrita, estabelecendo uma conexão entre as palavras que são lidas e as que são usadas na oralidade, pois quem pratica o hábito de ler com frequência se comunica melhor e escreve bem.

Com isso, dá para compreender a importância ao professor de incluir a leitura no cotidiano dos educandos, disponibilizando livros e textos variados, onde vai ser possível proporcionar um ambiente de interação entre leitor e as obras disponíveis. Ajudando que os alunos entendam que ler e escrever são habilidades essenciais para a realização de novos aprendizados, pois codificar e decodificar não é suficiente. Os

alunos precisam fazer uso das práticas de leituras e de escrita no seu cotidiano e entender o que escrevem.

Mais essa pesquisa vai consistir desde estudos bibliográficos a respeito das práticas de leitura e escrita, onde vai ser entendido as concepções do autor sobre leitura e escrita utilizando de livros, artigos científicos e teses que vão aprofundar o conhecimento teórico com os autores Soares(2009) e Cagliari (2005) que possibilita o entendimento da importância da leitura e da escrita como atividade fundamental para a formação intelectual e desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Esta monografia está organizada da seguinte forma: Introdução sendo a introdução essa primeira parte que traz o tema, a justificativa, o problema e os objetivos. Seguido da metodologia, do cronograma, e das referências. Que tem como objetivo o esclarecimento sobre o conceito, de leitura e escrita para o desenvolvimento do ser humano, então praticar o ato de ler e escrever e fundamental para a construção de conhecimento.

A leitura e a escrita ainda é um grande desafio dentro do processo ensino-aprendizagem, pois os seres humanos já nascem programados para falar, mas não são programados para ler e escrever. E na alfabetização esse processo pode ser lento e complexo cabe à professora encontrar uma maneira mais adequada para facilitar o ensino da leitura e posterior o da escrita.

A escola e o professor tem função de contribuir no processo ensino- aprendizagem, para que o aluno consiga adquirir a apropriação da leitura e da escrita, entendendo que a leitura compreende um processo combinado letras e som que facilitar para o educando entender a relação de grafemas e fonemas que se não for assimilado dificulta o entendimento no momento de leitura de uma frase escrita.

CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DA LEITURA E DA ESCRITA

Ler significa construir sentidos, e como atividade, está presente em todos os níveis educacionais, principalmente no mundo da cultura letrada. Com isso o aluno não deve ser apenas um decodificador de letras, tem que adquirir habilidades no processo de ensino para compreender o que está sendo lido. Mas apreender a ler e escrever é um processo complexo; as tarefas para esse método acontecem de diversas maneiras. Além disso a leitura e a escrita são fatores fundamentais que favorecem os conhecimentos futuros.

Para que aconteça a prática de leitura e escrita é importante que os docentes e discente estejam envolvidos, pois a aprendizagem pode se dar de maneira solidária, a partir do momento que se propulsiona a convivência com o outro, possibilitando que a decifração de palavras ocorra de maneira natural.

Ao trabalhar, como membro de uma equipe de escola, o professor está interessado em que seus alunos adquiram experiências. Estas experiências podem ser adquiridas através de um livros-textos, com textos elaborados e mimeografados, através da discussão em grupos, de pesquisas bibliográficas e de campo (Theodoro, 2005, p, 32).

O docente tem todo interesse de fazer com que os seus alunos consigam ter um desempenho de excelência, para o aperfeiçoamento da escrita que contribui para o aluno expressem suas ideias de maneira representativa e implícita, além de propulsionar o desenvolvimento de novas habilidades. Portanto em uma sociedade letrada as crianças são ensinadas a ler e escrever desde pequenas, na fase da alfabetização, e esse ensino deve ser introduzido de forma gradual para que de fato ocorrer a alfabetização.

Já a educação deve ser de grande valia para ligar a aquisição de experiências á mensagem escrita, contribuindo com a ação educativa exercida pelo professor; possibilitando o desenvolvimento intelectual dos discentes; ampliando os horizontes e adquirindo novos conhecimentos. Assim sendo, Theodoro (2005, p. 37) acrescentou que a leitura e a escrita sempre foi um tema de preocupação para os psicólogos e educadores, pois os processos mentais subjacentes à leitura e escrita foram considerados complexos demais para serem estudados de forma simples”.

Existe uma evolução de fato além do tempo. Com isso a escrita não acompanha o vocabulário que é definido pelos falantes que necessitam da apropriação de técnicas novas para que ocorra o registro da fala, sendo importante ressaltar que a língua escrita permite o registro de acontecimentos físicos, afetivos, econômicos, históricos e artísticos. Já a oralidade pode ser compreendida como uma referenciação da escrita. Com isso é perceptível que a língua não tem poder para fixar a língua oral, mas a transforma. Diante disso, não pode ser afirmado que a língua falada é melhor que a escrita, pois a língua escrita é apenas posterior à língua falada, e as duas apresentam variações.

Ocorreu uma época em que ler e escrever eram tidos como atividades profissionais, onde as pessoas que eram destinadas a executar essas práticas eram submetidas a um ofício em forma de treinamento rigoroso. Mas os problemas de alfabetização começaram quando decidiram que o ato de escrever e de ler não eram marca de sabedoria, mas de cidadania, pois a leitura é compreendida como uma prática social indispensável na formação humana, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada sobre temas relevantes.

A leitura significa construir sentidos, então o ato de ler está além de codificar sendo esse um pré-requisito para a leitura. Com isso ler e leitura se inserem no mundo da cultura letrada, pois ler é algo que se aprende de maneira contínua; que se estende por toda a vida. A leitura apresenta uma função retroalimentada. Quanto mais se lê mais aprendizado se adquire, pois faz parte de um processo interativo entre autor e leitor.

A partir das publicações realizadas no Brasil por Eni Orlandi, que teve como objetivo entender que não se lê da mesma maneira um livro didático, um texto de divulgação científica etc., essas leituras tendem a mobilizar diferentes interdiscursos, mesmo sendo realizadas por um mesmo indivíduo.

Enquanto o livro didático é associado ao uso escolar que vai do básico ao superior, um texto de divulgação científica, apesar de ser utilizado na escola, não é produzido com o mesmo recurso destinado ao didático, pois, se tratando de um texto científico, sua leitura é mais frequente no ambiente acadêmico, dando a entender que esses textos não funcionam da mesma maneira. A leitura é produzida em determinadas condições de produção; no caso, as imediatas e as sócio- históricas que se propõem como o momento crítico da construção de um texto, onde os interlocutores

desencadeiam o processo de significado. “Segundo Orlandi (1984, p. 8),” na análise do discurso, a leitura é vista como produção em condições determinadas, ou seja, em condições sócio históricas”.

Já a escrita dá início a um tipo de comunicação que torna possível o compartilhamento de mensagens; além do mais, a escrita surgiu em diferentes lugares, tornando possível o contato através de mensagens produzidas por pessoas. Mas o desenvolvimento da habilidade de escrita se dá de maneira ampla, abrangendo diversos aspectos, além da correção gramatical e das condições de produção do texto.

1.1 O ato de ler e escrever na inserção do indivíduo na sociedade letrada

Ler e escrever são construções que podem ser consideradas sociais, e que, desde sua origem, foram entendidas como obtenção de técnicas em relação às letras e à oralização, pois eram definidas como conjunto de métodos que têm a finalidade de fazer com que o leitor compreenda e assimile os conteúdos lidos. Com isso as práticas de ler e de escrever possibilitam o conhecimento de outras culturas, valores, crenças e habilidades da sociedade que influencia na forma de pensar de uma criança, que, quando chega na fase adulta tem uma visão ampla em relação ao social e cultural, pois saber ler, escrever e ouvir são essenciais e podem ser desenvolvidos através das inovações tecnológicas.

Assim, a tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de desenvolvimento das habilidades de linguagem e alfabetização, apresentando efeitos favoráveis, como é o caso de livros de formato digital. Com isso, os materiais de leitura digitais se tornaram comuns em sala de aula, e podem ser utilizados na transmissão de informações para crianças de forma lúdica. Mas a comunicação oral aprimorada por tecnologia permite que estudantes de local remoto se comuniquem oralmente por meio de ferramentas de videoconferência e áudio.

Só que, cada vez mais, os alunos fazem uso da tecnologia dentro da sala de aula. Então o professor pode usar essas ferramentas como meio para tornar as aulas produtivas trabalhando a leitura e a escrita no universo tecnológico, possibilitando que os mesmos se reforcem mutuamente, pois essa educação pode ser estendida para

além da sala de aula através da leitura digital, que oferece uma série de benefícios em comparação ao método tradicional.

A leitura e a escrita estão presente no mundo da cultura letrada, como um conjunto de técnicas de comunicação. Afinal elas são as duas faces da linguagem; a leitura face receptiva a escrita face expressiva. Com isso, a leitura e a escrita podem ser trabalhadas em sala de aula de maneira colaborativa a partir da construção de perguntas; através de leitura protocolada e pelo o desenvolvimento da compreensão da leitura por meio de ferramentas digitais.

Quando é questionada a importância da leitura no processo de aprendizagem, que é fundamental para superar o índice do rendimento escolar, o Brasil está entre os dez países com o menor índice no desenvolvimento escolar, no que se refere à prática de ler e de escrever, levando a entender que existe a dificuldade dos alunos de interpretar bem o que leem. Só que, o docente tem um papel fundamental para reverter este baixo índice de rendimento escolar, pois o mesmo precisa elaborar estratégias e práticas de ensino sobre a leitura, com o objetivo de atrair a atenção dos alunos fazendo com que os discentes despertem o interesse pela prática da leitura.

Quanto ao método de alfabetização, deve ser planejado baseado na elaboração de material a partir da realidade social, política e natural dos alunos, que devem ser alfabetizados. Com isso a preparação do material didático que vai servir como base já é uma fase do processo de alfabetização. Quando falamos em educação, é fundamental ressaltar a importância da leitura no aprendizado do aluno e em sua formação acadêmica, pois a leitura, além de informar é essencial para aumentar o conhecimento. Ela permite ao leitor viajar por diferentes lugares.

O professor, no processo de aprendizagem, é o agente ativo; é ele que possibilita o saber e detém a verdade. O aluno, agente passivo, é aquele que ignora e não detém a verdade. Limita-se a ser o receptáculo cuja tarefa única é receber o conhecimento transmitido pelo professor (Freire, 1989, p. 21).

A leitura é essencial para estimular a curiosidade, a imaginação e a criatividade, pois faz com que a criança aprenda a lidar com sentimentos e emoções que são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem oral, estimulando o aprendizado da escrita. Mas não basta só aprender a ler, é necessário desenvolver uma visão crítica, contribuindo para a possibilidade de um ponto de vista. Ler de maneira crítica

facilita as ideias; permite analisar, interpretar e avaliar textos de forma profunda e reflexiva.

O tema alfabetização escolar vem despertando grande interesse entre os profissionais e estudantes da área da educação, e isso se dá devido à revolução de natureza teórica e metodológica observada durante muito tempo. Em relação ao desenvolvimento da leitura nas escolas, o que mais chamou a atenção dos profissionais da área da educação as mudanças que foram marcantes, e até denominadas de modelo tradicional, entrando em contraste com as concepções e propostas atuais.

O principal fator que contribuiu para diferenciar o modelo de alfabetização tradicional e o modelo atual foi a concepção de escrita subjacente a cada uma. No tradicional, a escrita é simples; é uma representação da linguagem oral, reduzida ao processo de alfabetização durante décadas; ao ensino do código escrito que só contribuía para a prática da leitura e da escrita.

Mais o modelo tradicional durou muitas décadas demonstrando a sua utilidade numa sociedade que não era tão complexa, como é a de hoje, pois os trabalhadores apresentavam menor grau de grafocentrismo, então só era exigido o domínio mecânico do código da escrita. Já para as classes dominantes era garantido um ensino que proporcionava as condições necessárias para o desenvolvimento de níveis mais complexos de letramento, onde a aquisição da leitura e da escrita entende a linguagem como prática social, com a finalidade de o aluno interagir e agir nos diversos contextos sociais que podem ser abrangentes, não se limitando só ao espaço e às relações escolares, possibilitando uma nova visão sobre as modalidades de leitura e de escrita.

1. 2 Textos diversos e o livro didático

O professor, além de trabalhar com textos diversificados, também usa o livro didático que é muito importante, e esses textos fazem parte da realidade dos alunos, proporcionando um aprendizado de boa qualidade. Sendo que o professor pode ser compreendido como dinâmico, aquele que procura motivar os seus alunos. Além de trabalhar com o livro didático, manuseia também histórias em quadrinhos, revistas e outros textos.

O livro didático é um material de grande influência na prática do ensino, mas não deve ser o único material a ser utilizado, pois é a variedade de fonte que vai contribuir para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. A utilização de materiais diversificados como revistas, jornais, propaganda, computadores e filmes faz o aluno se sentir inserido no mundo à sua volta.

Portanto, o docente que se compromete a desenvolver a leitura e a escrita em um grupo de alunos, sabe que, além dessas duas habilidades, esses discentes têm que ser estimulados a fazer a sua própria interpretação dos textos, com autonomia e o senso crítico que deve ser criado pelo o processo de ensino-aprendizagem.

Os textos apresentam dois planos: a expressão e o conteúdo, a linguagem pertence ao plano da expressão, ou seja, todo o conteúdo é materializado por meio de uma linguagem. Dependendo do tipo de linguagem presente no plano da expressão, os textos podem ser verbais, não verbais ou sincréticos (Terra, 2020, p.33).

O texto ressalta a superposição de dois planos que se pressupõem, o conteúdo e a expressão. Quanto ao plano, ele pode ser manifestado por diversos tipos de sinais palavras, formas, cores, movimento e som, torna-se de fundamental importância ressaltar que a todos os conhecimentos ensinados durante o processo de ensino tem, o intuito de abrir novos caminhos para a aprendizagem, promovendo ao estudante a oportunidade de trilhar novos caminhos.

1. 4 O letramento: uma aventura no ensino fundamental

O letramento que é a capacidade de ler e escrever, de forma a compreender e interpretar a linguagem em contextos sociais, ajuda as pessoas a fazer uso da escrita para resolver problemas do dia a dia fazendo com que o sujeito tenha suas práticas sociais e chegue a produzir gêneros textuais, o letramento ajuda as pessoas a fazer o uso da escrita para resolver problemas cotidianos, fazendo com que o sujeito tenha suas práticas sociais e chegue a produzir gêneros textuais.

A alfabetização que é o processo de aprendizagem da língua escrita e o letramento que é a capacidade de ler e escrever e entender, têm uma importância ampla no

ensino fundamental, onde as aulas se tornam mais dinâmicas e eficazes, os alunos ficam mais motivados para aprender determinadas matérias. Proporcionando ao aluno a possibilidade de ter um melhor desenvolvimento, constrói o conhecimento, a autonomia, a curiosidade e desenvolve a consciência crítica. Enfim, o professor apresenta atividades diversificadas que fazem com que os alunos interpretem e compreendam melhor o sentido das palavras.

Relacionando a metodologia ativa de aprendizagem com o processo de educação, essas atividades podem ser exploradas para ajudar na alfabetização, pois são técnicas pedagógicas que se baseiam em atividades instrucionais, capazes de encorajar os estudantes a se tornarem protagonistas no seu processo de construção do próprio conhecimento. E o professor ocupa a função de mediador, orientador ao conduzir os alunos para que consigam solucionar os problemas na elaboração de ideias, argumentos, mais trabalho em equipe e em outras competências mais importantes, como responsabilidade, independência e proatividade. Com isso a gestão educacional tem poder de preparar os alunos para a vida acadêmica, profissional e social, além de oferecer todos os recursos necessários para lidar com situações complexas.

A metodologia ativa no processo de aprendizado proporciona um ambiente de aprendizagem amplo que vai dar oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com o material de estudo, sendo necessário para promover uma educação de qualidade e transformadora, que vai aprimorar as habilidades de pensamento crítico, contribuindo para melhorar os níveis de motivação dos alunos e diminuir as taxas de reprovação. Sendo assim, a relação de metodologia com a capacidade do ensino pode atingir emoções específicas em um aluno.

Enquanto a aprendizagem ativa pode impactar os níveis de motivação dos alunos, o corpo docente pode mudar a realidade do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar aos alunos autonomia que é importante tratar os alunos como protagonistas do aprendizado individual, coletivo e autônomo.

O letramento nos estudos da linguagem ocorreu devido ao fato de que os linguistas tomaram consciência de que existe alguma coisa, além da alfabetização possibilitando entender que não é só a escola que proporciona o letramento, que é mais do que alfabetização devido ser usado em diferentes situações. Apesar de aprender o código

escrito e toda a tecnologia que o envolve sendo necessária a identificação como uma forma de letramento.

A linguística encontra espaço na escola e a produção de experiências pedagógicas suficientes que foi fundamental para desenvolver uma didática da língua que traz pra a escola os textos do mundo e que se preocupa em aproximar as práticas de ensino da língua nas práticas de leitura e escrita. Só que as Secretarias Estaduais de Educação não estão satisfeitas com as habilidades de leitura e de escrita, verificando através de pesquisas que vêm apresentando anualmente nenhum progresso, a todo ano vem reincidindo o fracasso em alfabetização.

No Brasil mais de 50% das crianças não conseguem ler e escrever, e esses alunos tinham que ser alfabetizadas na idade correta, mas o que é perceptível é que o analfabetismo no Brasil ainda é muito frequente; esses números crescem constantemente. Com isso, o poder público criou programas que ajudam para que as pessoas que não foram alfabetizadas no período correto consigam aprender a ler e escrever, como é o caso da alfabetização de jovens e adultos, que são inseridos em projetos que vão ser beneficiados com um benefício financeiro que os alunos recebem além de um aprendizado de qualidade que tem como principal objetivo, suprir as necessidades desses alunos que não conseguiram frequentar a escola por algum motivo, como a condição financeira. Então muitos tinham que trocar o estudo pelo trabalho, que contribuía para que houvesse evasão escolar, que poderia ser visto como meio mais grave para a permanência do aluno em sala de aula.

A educação é muito significativa, pois, para muitos, é a conquista e marca o movimento de resistência, e, para outros, o caminho para a conquista da liberdade financeira, além de ser essencial para a formação e transformação da sociedade ela é responsável pela multiplicação de conhecimentos e pelo o desenvolvimento de habilidades úteis que vão servir para o aluno conseguir se posicionar em sala de aula, podendo ser ampliado para a sua comunidade.

Ler e escrever significa o domínio da mecânica da língua oral em língua escrita, escrever e de decodificar a língua escrita em língua oral. Sendo assim, a alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas, no caso da escrita e de grafemas em fonemas na leitura (Soares, 2012, p.16).

Nessa perspectiva a leitura e escrita se constituem como elemento que condiciona práticas sociais em espaços letrados, que permitem desenvolver habilidades que vão ampliar o conhecimento, desenvolver a comunicação e estimular a criatividade, sendo que o letramento pode ser entendido como objeto de completar a alfabetização no contexto social, desenvolvendo habilidades nos alunos de forma que consigam interagir socialmente.

Hoje o que é evidente em algumas escolas são alunos que não conseguem fazer uma produção textual. Muitos alegam que é difícil produzir uma redação, e a justificativa que dá para entender essa deficiência entre os alunos é a falta de leitura, muitos têm celulares, mas utilizam simplesmente para jogar e olhar redes sociais.

Outro ponto que foi observado na produção de uma dissertação em uma escola da rede pública durante o meu período de estagio foi em relação a escrita: alguns alunos apresentam dificuldade na escrita, inclusive em escrever à mão; muitos estão acostumados a utilizarem a escrita digital e utilizam abreviações que geram uma consequência nítida nos alunos por fazerem uso desse tipo de grafia nos textos. Inclusive há alunos que até conseguem produzir um texto, mas o leitor não consegue identificar parágrafos no texto. Já em relação ao uso da pontuação, este é outro obstáculo; muitos não conseguem fazer o uso de maneira adequada.

1.3 As tecnologias a serviço da leitura e da escrita

Quando as prática de linguagem se originam em espaços digitais, considera-se outra prática de linguagem. Era tanto que Freire defende a inseparabilidade entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, que foi fundamental para contribuir para uma abordagem social e política da alfabetização e do letramento numa perspectiva crítica. Com isso, diminuiu o analfabetismo funcional, que propulsionava a leitura e a escrita, mas a pessoa não conseguia entender o que lia e escrevia.

A tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura e escrita, pois pode ajudar no processo de pré-alfabetização de crianças a partir do lúdico. Mas, na realidade, não é o que acontece. Em duas escolas da cidade de Floriano foi observado durante o período de estagio que os alunos tem os aparelhos celulares recolhidos, eles colocam os aparelhos em uma caixa plástica, que vem com um rótulo indicando a série e o turno, e os aparelhos são recolhidos e levados para a

secretaria da escola com o objetivo de os alunos não fazerem uso durante as aulas e intervalos.

Hoje os alunos têm contato direto com equipamentos tecnológicos que possibilitam um universo de conteúdos e novos aprendizados. Com isso seria mais vantajoso poder conscientizar esses alunos quanto ao uso do celular, a fim de poderem fazer uso dos mesmos durante as aulas e nas horas de estudos, e o professor receber uma capacitação para trazer as novas ferramentas tecnológicas para sala de aula como um suporte a ser usado para propulsionar uma melhora nos estudos, já que livros são tão caros e nem todos os estudantes têm acesso, mas com o uso da tecnologia os estudantes podem ser incentivados a baixar livros digitais.

Isso seria uma maneira de proporcionar um momento de leitura e discussão entre os alunos e o professor durante as aulas. Mas nas escolas de ensino integral, em que ocorre essa prática de guardarem os celulares dos alunos é perceptível que existe um tempo de intervalo grande entre o almoço e o horário do segundo turno, onde os aparelhos não são devolvidos para os alunos, ficando sem nenhuma ocupação durante esse período, que poderia ser transformado em um momento de descontração e incentivo à leitura e à escrita, até porque existe a presença de alunos autistas que exige uma atenção mais ampla, e o lúdico seria uma forma de contribuir para a formação desses alunos atípicos.

No meio desse cenário conflituoso o que não dá para entender é que os alunos têm aula de uma matéria que é chamada de inteligência artificial, sendo que é ministrada sem os discentes fazerem uso do aparelho celular dentro da sala de aula. Isso deixa claro que a escola e os profissionais que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem não estão capacitados para fazer uso desses aparelhos de maneira precisa contribuindo com uma educação em que seria possível a conciliação com as novas ferramentas tecnológicas.

Além dos professores compreenderem os benefícios dos recursos tecnológicos no processo de ensino, isso pode facilitar o trabalho do docente, pois ajuda no aprendizado dos alunos, e muitos conseguem ter acesso bem cedo. Começar a utilizar a realidade deles em sala de aula através da aplicação dos conteúdos e traz novas formas de ler, de escrever, de pensar e agir.

Existe um problema que é um grande desafio para que aconteça a inclusão da tecnologia nas escolas, como fator que pode ser de grande valia na educação, que é

a desigualdade digital já que a tecnologia não está disponível para todos da mesma forma. Com isso a internet ainda é uma realidade distante de muitas famílias e uma possibilidade de explicação é o valor de aquisição que ainda é alto. Com isso muitas pessoas não têm acesso à internet.

Essa resistência a não fazer uso da tecnologia como uma maneira de ajuda tem inúmeros fatores, inclusive muitas escolas não dispõem de infraestrutura adequada para que os alunos façam uso de laboratórios de informática, além do mau uso dos dispositivos digitais. Então fazer uso da tecnologia em sala de aula ainda é um grande desafio. É preciso apoio tanto nas formações de profissionais capacitados, como na conscientização dos alunos de utilizarem a tecnologia a seu favor possibilitando um aumento de seu próprio conhecimento, que pode propulsionar uma educação que pode ter a tecnologia como grande aliada.

A criança passa a elaborar a escrita de forma deliberada e voluntariamente, demonstrando ter adquirido um maior domínio sobre o seu próprio comportamento, inicialmente espontâneo, baseado na imitação dos atos dos adultos (Mendes, 2003, p. 53).

O uso dos computadores nas escolas já é presente no cotidiano dos alunos são retirados da sala de aula e vão para o laboratório de informática, permanecendo durante uma aula, onde eles são estimulados a fazer o uso do aparelho para realizarem atividades básicas de como devem utilizar um computador. Até aí isso é um ponto positivo, mas essas aulas deveriam fazer parte do estímulo à leitura e à escrita. E deveria ser planejado pelo professor da disciplina junto com o de informática. Mas ainda é uma realidade que não existe, e, em algumas escolas, enquanto os alunos permanecem no laboratório de informática os professores permanecem com o horário vago.

Existe uma série de fatores para essa tecnologia poder ser incluída no ensino que ocorre na sala de aula, apesar das pessoas conviverem com um grande volume de informação, que chega através das mídias, influenciando e contribuindo, significativamente para que o sujeito tenha uma visão de mundo ampla, elevando assim seu potencial crítico.

Nesse sentido, quando o assunto é informática educacional, o professor é o último a ser consultado ficando leigo dificultando ainda mais a inclusão digital, promovida

pelo país. Estão excluídos, sem curso de extensão e sem conhecimento adequado sobre o que é realmente informática educacional, ao se deparar com o computador, o professor entende ele como um adversário que se torna impossível para ser manuseado em sala de aula.

Um dos principais desafios para a formação de leitores é a falta do domínio da habilidade de leitura, na maioria dos casos é perceptível quando o sujeito tenta praticar uma leitura e apresenta dificuldade, pelo simples fato de não ter o hábito. Com isso, na maioria dos casos, apresenta uma leitura muito devagar ou não tem paciência para continuar, dificultando o entendimento do que está sendo lido.

Enquanto os livros continuarem com o preço alto, como é o caso do Brasil, que é um país com o índice de leitores considerado baixo, a venda de livros sofre uma queda por conta dos altos custos para a aquisição de livros. Mas uma solução que poderia ser eficaz para aumentar o número de leitores seria a criação de livrarias em todas as cidades, e bibliotecas públicas que serviriam de grande incentivo para a população ter acesso aos livros físicos e poder se interessar pela prática da leitura.

Apesar de hoje já existirem livros em formato digital, que seria outro meio para que aconteça a prática de ler, existe um problema: apesar da internet já ter bastante tempo no nosso convívio, nem todo mundo tem acesso a ela, tornado na maioria das vezes um recurso de qualidade que ainda tem um custo elevado, dificultando que famílias de classes mais pobres permaneçam sem acesso a essa tecnologia em casa.

Quando é mencionado o desafio da escrita, logo é perceptível que vem além de aprender ou praticar, pois escrever texto é um processo de busca de significados que acaba de ser traduzido em palavras. Mas pode ser através da escrita que o aluno consiga se expressar. Com isso o desafio do ensino da leitura e da escrita em sala de aula enfatiza o letramento e a alfabetização.

O grande salto na evolução do sistema da escrita se deu a partir do momento em que passou a ser representado pelo plano de expressão, e não do conteúdo, sendo que, por um lado, os significados são uma classe aberta que contribui para o aparecimento de significados. Sendo assim, o primeiro sistema de escrita é baseado no plano de expressão dos sistemas silábicos.

O ponto final da evolução do sistema de escrita se deu no plano de expressão. A escrita começa a representar os sons de maneira individual, sendo denominada de escrita alfabética, pois cada símbolo do alfabeto representa um único som. Essa

habilidade é de fundamental importância, não só conhecer as letras, como os princípios que definem o seu uso. Sendo assim a alfabetização é a base para uma educação construtiva que ajuda o aluno a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e o pensamento

CAPÍTULO 2: OS DESAFIOS DE ENSINAR PORTUGUÊS COM E SEM O USO DA TECNOLOGIA

O ensino do Português ainda é um grande obstáculo para a classe docente, pois vem enfrentando desafios que poderiam ser amenizados com a ajuda da tecnologia, mas ao contrário, muitos alunos não podem fazer uso dessas ferramentas em sala de aula. Foi vivenciado em uma escola durante o meu período de estágio essas dificuldades dos alunos de não conseguirem fazer o uso dos celulares em sala de aula, pois ao ministrar uma aula utilizando o livro didático em uma turma de 1º ano do ensino médio no livro de português, onde uma das questões solicitava que os alunos fizessem uma pesquisa para depois produzirem um texto, no livro havia um texto que falava sobre o assunto que era sobre sustentabilidade, mas como os alunos tiveram os aparelhos retidos no início da aula, muitos alunos relataram que se tivessem acesso ao aparelho ficaria mais fácil para pesquisar e produzir o texto.

Mas, durante as atividades, é perceptível que alguns alunos fazem uso de escrita abreviada a mesma que é utilizada em aparelhos de celulares, então um ponto que é negativo em relação ao manuseio desse aparelho é em relação à escrita, pois os discentes já estão tão habituados a esse modelo de escrita que às vezes fazem uso sem perceber, já que estão tão acostumados a utilizarem esse tipo de grafia que interfere muito durante a vida escolar da criança, se prolongando até a fase adulta

.

Muitos estudiosos da área da linguagem têm discutido a importância e a contribuição da leitura e produção de texto no processo ensino-aprendizagem. Existem várias abordagens teóricas desenvolvidas acerca desse assunto, mas é perceptível que ainda existe uma distância entre as teorias acadêmicas e sua efetivação na sala de aula. Assim, as práticas de leitura acabam se restringindo às aulas de língua portuguesa, onde o texto verbal é privilegiado e serve de pretexto para o estudo da gramática.

Quando o professor ministra o conteúdo de português em sala de aula e vai repassar para os alunos o conteúdo de gramática na maioria das vezes termina deixando exercício de interpretação de texto de lado, para que trabalhe o vocabulário e a codificação. O ensino de Língua Portuguesa centra-se no repasse de conteúdos gramaticais que foram abalados com a linguística moderna.

Foi através de pesquisa na perspectiva dos gêneros discursivo na década de 1990 que foi evidenciado pelos estudiosos que a produção de texto se limitava à narração, descrição e dissertação, além do mais, enfatiza só os aspectos estruturais da língua no momento atual, as discussões sobre a prática de leitura e de escrita estão centradas numa perspectiva discursiva, facilitando que o aluno leitor possa ser considerado autor do seu próprio discurso.

Um povo iletrado não pode ser considerado ignorante. Já que o conhecimento se acumula por meio da produção e reprodução de sua vida social que é transmitido através da oralidade e ações que são adquiridas dentro do seu próprio contexto social. Os programas que tendem a introduzir a escrita como meio de transmissão e de criação do conhecimento têm a tendência de se apresentar como antagônicos à oralidade.

A oralidade é um meio privilegiado de expressão comunicativa porque é fundamental para a construção de conhecimentos, socialização, organização de pensamentos e experiências. 'Só que a criação de conhecimento e da cultura é um dos elementos essenciais do fracasso de certos programas de alfabetização. Sendo importante entender que na fase de pós-alfabetização é necessário alcançar o domínio dos instrumentos conceituais e metodológicos.

À medida que o trabalho avança, as técnicas e os métodos de ensino da leitura e da escrita vão sendo aprendidos e praticados. Evidenciando que a alfabetização e o pós-alfabetização são destinados a permitir o desenvolvimento das comunidades e dos alunos, tanto do ponto de vista econômico, político e social, chegando à realidade de uma sociedade mais justa e solidária.

Dentro desse contexto, o leitor, perante o texto, processa seus elementos componentes, começando pelas letras, mas continuando com as palavras e frases em um processo ascendente, sequencial que leva ao entendimento do texto, através da leitura, autor e leitor que não compartilham os mesmos espaços e tempo, pois um texto que é escrito e produzido por alguém em uma determinada época e local, mas sua aceitação ocorrera em tempo posterior ao da produção e em local distinto do que foi produzido no texto escrito diferente do texto falado, o contexto de produção e de recepção não coincidem.

O autor, ao produzir um texto, apresenta um sentido que pretende transmitir ao leitor; uma construção de sentido a partir de seus conhecimentos prévios e das pistas

que o autor deixa nos textos, evidenciando que comportam vários sentidos e gêneros do que em outros, no caso do texto poético que costuma ser mais aberto a vários sentidos do que outros. Ressalta Terra (2019, p. 173) “o texto é a unidade de sentido que estabelece comunicação entre sujeitos, e é veiculado por meio de um suporte, ou seja, de algo material que, como o nome diz, suporta o texto”.

Então a leitura passa a ser entendida como uma forma de interseção do texto através das informações trazidas pelo o próprio texto e as que compõem o repertório do leitor, além do mais, o texto traz à lembrança de outras leitura, pois quanto maior o repertório do leitor mais facilidade ele vai ter de conseguir fazer uma intertextualidade nas suas interações com os textos.

2.1 O computador como apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita

Os instrumentos tecnológicos se desenvolvem e se diversificam sem parar. Eles são importantes para todos na vida diária e não pode ser ignorado. Podemos até aprender e ensinar sem eles, mais sua apropriação é importante, para o estudante e para o professor, pois os computadores com seus aplicativos podem contribuir para aprendizagem e produção. Segundo os parâmetros curriculares nacional do ensino médio (PCNS1999), utilizar as informações através da linguagem digital, tem transformado o cotidiano da sociedade.

A tecnologia educacional eficiente é necessário a integração de recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem, propiciando a construção de conhecimentos, através da atuação ativa, crítica e criativa por parte do aluno e do professor. Assim a inclusão das inovações tecnológicas na escola só tem sentido se contribuir para a melhora da qualidade do ensino, mas a presença de novas tecnologias dentro da escola não é garantia de melhora na educação, pois a modernidade pode esconder um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informação.

De acordo com Martins (2004, p.16) “a tecnologia deve servir para o enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimento por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte do discente e docente”. O computador permite a criação de ambiente de aprendizagem em que os alunos façam pesquisas e construção do conhecimento de forma autônoma, a fim de criarem soluções para

construir novas formas de representação mental, pois o computador pode ser utilizado com uma forma de ensino.

Já o uso da tecnologia para a aquisição da leitura e escrita que não deve ser reduzido apenas as técnicas, através das máquinas, aperfeiçoando teclas e digitando textos que vão ser entendido como a finalidade da utilização de recursos tecnológico nas atividades de ensino.

Há bastante tempo que os professores, utilizam as vantagens operacionais do computador, nas distribuição de lições de casa, receber trabalhos de alunos e notas e essas vantagens são benéficas para a evolução da educação, Ao analisar a importância dos professores a utilizarem a informática nos programas de ensino das escolas é perceptível que os professores desenvolvem uma independência de pensamento, onde teriam mais tempo, uma vez que não precisariam memorizar tantas informações, já que isso seria feito pela máquina. Mais não é necessário que as máquinas fiquem apenas armazenando informações, mas podem proporcionar que as escolas façam uso das ferramentas tecnológica de forma reflexiva.

No Brasil, o computador começou a tornar aliado dos professores no começo dos anos 80, nas escolas particulares que disponibilizavam recursos para a realização dos investimentos. Mas hoje, essa tecnologia é uma ferramenta que se faz presente no cotidiano de muitas instituições pública. Sendo assim a internet trouxe vantagens para os alunos desenvolverem as habilidades de leitura e escrita, pois eles podem acessar com comandos em linguagem comum, uma biblioteca, a busca de informações. Os discentes ao utilizarem esses recursos terão a oportunidade de se comunicar com muitos receptores, permitindo a troca de informações, o desenvolvimento do senso crítico e pode até contribuir para o aprimoramento da escrita.

A proposta pedagógica classifica a utilização da tecnologia de duas formas, por disciplina e por projetos educacionais os computadores são utilizado como reforço para a complementação dos conteúdos abordados em sala de aula, ou podem ser utilizados de modo mais abrangente para rever conteúdos disciplinares básicos, para elaboração de textos, assim permite que os alunos elaborem informações e as transformem em novos conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas que favorecem a leitura e a escrita.

2.2 A Informática como processo formativo da leitura e da escrita

Os programas utilizados nos projetos educacionais foram criados por Seymour Papert em (1986). Apresenta a primeira linguagem desenvolvida para as crianças aprenderem de maneira lúdica as primeiras habilidades. Onde possibilitou o desenvolvimento da criatividade nas crianças, facilitando com que aprendam errando, analisando os erros e elaborando hipóteses validas para a busca de possíveis soluções, muito utilizada no ensino da leitura e da escrita contribuindo com um aprendizado de forma divertida e estimulante, influenciando o desenvolvimento das crianças em vários aspectos.

Quando as crianças são pequenas a literatura flui melhor esse tipo de conhecimento, pois estão em plena capacidade de aprender e a desenvolver suas habilidades. Porem quando acontece a introdução do computador no ensino colabora e promove a aprendizagem, mostrando aos educandos novas descobertas, tornando inovadoras as tarefas propostas pelos professores, permitindo a transformação de antigos paradigmas da educação, portanto deve ser utilizado pelos docentes, em especial no ensino fundamental, a fim de que a educação possa caminhar em busca de uma pedagogia mais atraente e de acordo com a realidade dos discentes.

A tecnologia são os meios, as formas, as ferramentas que empregamos para que os estudantes aprendam. Mas a forma como abordamos um conteúdo, a organização da sala, o pincel, a música, isso também pode ser compreendido como tecnologia. E o livro, a revista, o quadro são tecnologias fundamentais e muito comum no campo educacional, mas muitas vezes não sabemos utiliza-lo de, maneira adequadas em sala de aula.

Mas quando o professor trabalha com jogos, ele conta com um instrumento valioso. Através dos jogos as crianças podem aprender brincando. Deste modo, os alunos conseguem estudar os textos para conseguir um bom resultado durante as competições e naturalmente estará progredindo no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Os jogos são programas de entretenimento mais indicados para lazer e diversão, apresentam grandes interatividades e recursos de programações muito sofisticados e são motivo de preconceito pelos educadores, porém podem funcionar como ferramentas de que os

professores dispõem para ministrar aulas mais divertidas e atraentes aos alunos (Martins, 2004, p. 23).

A contribuição dos jogos no processo da alfabetização está no fato que pode desenvolver uma atividade prazerosa. Mas é bom ressaltar que cabe ao professor pesquisar ou elaborar jogos interativos que venham estimular as crianças de maneira adequada à aprendizagem da leitura e da escrita.

Portanto a tecnologia tem um papel fundamental para que seja usada de forma apropriada e eficiente no processo de ensino-aprendizagem do aluno, que pode ter em sua volta uma ampla dimensão de informações nos espaços educacionais e constitui uma das formas de contribuir nas práticas, com o objetivo de aprimorar as ações a serem desenvolvidas pelos educandos no espaço escolar e no meio social. Assim, o universo escolar será um espaço de transformação dos alunos de acordo com os atuais paradigmas que caracterizam a sociedade do conhecimento, fortemente marcada pelo uso dos meios de comunicação e informações.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os métodos qualitativos podem ser entendidos como descrições detalhadas de situações, com o objetivo de fazer com que o pesquisador tenha flexibilidade e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. Os materiais analisados são compreendidos como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.

Durante o período de estágio que foi realizado as observações em alguns alunos em relação a escrita e a leitura deu para observar que muitos alunos conseguem mostrar as suas habilidades com a leitura e a escrita, mais ainda é uma minoria. Os demais alunos não conseguem ler de maneira compartilhada. Faz uma leitura fraca sem respeitar as regras de pontuação, e com difícil compreensão para que se tenha uma leitura de excelência.

3.1 Modalidade de pesquisa

A metodologia constituiu-se em um trabalho que teve como fonte de pesquisa, revisão bibliográfica descritiva, que foi feita mediante análise de obras já publicadas, em que foram retirados os pontos pertinentes ao tema abordado, com a finalidade de justificar as ações apresentadas.

Logo veio a necessidade de entender como o tema em discussão vinha sendo aplicado nas escolas e como os recursos tecnológicos contribuíam para a aquisição da leitura e da escrita em sala de aula, proporcionando o entendimento de como os recursos tecnológicos são usados para facilitar o ensino do português, levando o aluno de um estado de informação a um estado de transformação.

O tipo de estudo que foi escolhido para desenvolver esta pesquisa foi descritivo possibilitando um maior entendimento do problema, visando torná-lo mais explícito.

Com isso esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento das ideias. Para Martins (2001, p.32), “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, períodos e outros. Procura também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema”.

Isso demonstra que a pesquisa bibliográfica, de acordo com os autores analisados, proporciona o exame de um tema sob uma nova abordagem que conseqüentemente leva a novas conclusões. Sendo assim a pesquisa tem como ideia principal estudar e comprovar as suas hipóteses, além de induzir o contato pessoal do discente com as teorias, levando a uma interpretação própria.

Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, sob a temática abrangente de obras de autores consagrados nacionais cujos estudos abordam a leitura, a escrita e o uso das novas ferramentas tecnológicas no ensino da aquisição da leitura e da escrita.

3. 2 Análise das fontes

Após o acesso às fontes fez-se a leitura de todo o material, destacando as informações principais, em categorias de análise. Em seguida, realizou-se uma análise dos referidos materiais, visando estabelecer uma compreensão e ampliação do conhecimento sobre o tema pesquisado.

Todos esses matérias que serviram para a realização desta pesquisa que consistiu em fundamentos teóricos eficientes para o entendimento do conteúdo abordado, assim procurando seguir seus objetivos, os quais centram sobre o processo da leitura e da escrita, contribuindo para refletir sobre o significado e importância atribuídas às mesmas.

Desse modo, enfatiza que este trabalho respeita a lei de direitos autorais, comprometendo a citar todas as fontes que foram utilizadas para o desenvolvimento, podendo servir de base para outros pesquisadores que apresentam interesse pelo tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é um grande desafio, pois precisa ser visto com um novo olhar tanto pelos alunos como pelos professores para entender que essas habilidades são muito importante ao longo da vida do sujeito. Sendo assim deve ser introduzida nas instituições escolares uma proposta pedagógica que dê suporte ao pleno desenvolvimento das duas concepções envolvidas para a aprendizagem da leitura, e a primeira escrita através de seu uso social e o sistema da escrita da apropriação fonema/grafema, para que tenham um resultado mais expressivo em relação ao sistema de ensino.

Na sociedade atual e complexa como é a de hoje, a leitura faz parte do cotidiano do cidadão e está presente em todos os espaços cumprindo diferentes funções sociais. Então quem não tem essas habilidades desenvolvidas tem uma vida limitada, impactando na qualidade de vida do indivíduo, podendo ser compreendido como uma pessoa totalmente analfabeta que apresenta dificuldade para realizar atividades básicas que dependam da leitura e da escrita.

Com o auxílio das ferramentas tecnológicas, que estão cada dia mais acessíveis aos alunos, o professor pode elaborar uma didática que contribua de maneira prática, dinâmica e eficaz na sala de aula. No entanto, faz-se necessário que o sistema de ensino proporcione formação continuada sobre tecnologia para os docentes, para que os mesmos possam utilizar de forma adequada.

Embora todo o processo de aprendizagem gire em torno do educando, o docente atua como espelho; sua imagem reflete de maneira positiva, sendo que o professor que transmite segurança e mais empatia consegue contagiar a turma, e pode tornar as suas aulas mais produtivas, modificando a ideia dos alunos de achar que o ensino seja penoso por causa das dificuldades a que eles são submetidos para chegar a um aprendizado eficiente.

Desse modo a leitura pode ser compreendida como processo inicial da linguagem escrita e oral, sendo sem dúvida o caminho para superação dos problemas que se enfrentam nesta etapa da escolarização já que é nessa fase que tem professores capacitados em operar métodos e procedimentos de ensino da leitura e escrita.

Existem diversas modalidades de tecnologias que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, como redes sociais, *softwares*, jogos educacionais dentre

outros que favorecem que os alunos manifestem interesse para a escola os manter engajados para formação de leitores e escritores durante o período escolar.

Afinal, devem-se somar os argumentos apresentados a fim de enfatizar a necessidade de repensar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e sua concepção para torná-lo significativo enquanto prática social. Servindo de base para outros pesquisadores que tenham interesse por este tema.

REFERÊNCIAS

- THEODORO, Ezequiel da Silva. **O ato de ler**. 10ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- FERREIRA, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- FAUNDEZ, Antônio. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989.
- MENDES, Cláudia. **Alfabetização a criança e a linguagem escrita**. São Paulo: Editora Autoras Associados, 2003.
- MARTINS, Maria Helena. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz. **Da fala para a escrita**. 8ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- REGINA, Andreza. **Estudar e aprender a distância**. 1ª ed. Curitiba: Editora Iesde, 2018.
- APARECIDA, Rosilâna Maria & SILVA, Lígia. **Educação a distância**. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- SOARES, Magda, **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler**. 48ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- FAUNDEZ, Antônio. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
- TERRA, Ernandes, **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: 10ª edição: Editora Scipione, 2005.